**ARTRITE SÉPTICA EM ARTICULAÇÃO INTERTÁSICA DISTAL E TARSO METATÁRSICA DECORRENTE DE TRAUMA**

Rebeca Dias Gurgel**¹**; Lara Moreira Feitosa de Alencar Santos**2;** Daiana da Silva Santos**3**; Francisco Wilson Maia Macedo Júnior**4**; Niraldo Muniz de Sousa**5**; Weibson Paz Pinheiro André**6** César Erineudo Tavares de Araújo**7**

1Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: rebecadiasgurgel66@gmail.com

2Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: larafalencar@hotmail.com

3Graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: daianapetclinic@gmail.com

4Graduado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: wilsonmaiamjr@gmail.com

5Me. Docente em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: niraldo@leaosampaio.edu.br

6Dr. Docente em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: weibsonpaz@leaosampaio.edu.br

7Dr. Docente em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. E-mail: cesararaujovet@hotmail.com

**Resumo:**

A artrite é caracterizada pelo processo inflamatório articular causada por agentes infecciosos e afeta diretamente a funcionalidade do sistema locomotor dos equinos. Objetivou-se por meio deste trabalho relatar um caso de artrite séptica decorrente de trauma. Em 11 de julho de 2022, Solonópole-CE, foi atendido um equino, fêmea, de 5 anos de idade, pesando 430kg apresentando ferida crônica em aspecto dorsal do tarso de característica exsudativa com excesso de tecido de granulação, regiões necróticas, edema articular doloroso e claudicação grave em membro pélvico esquerdo (MPE) decorrente de trauma. A artrocentese foi feita mas não houve recuperação de líquido sinovial. No exame radiográfico foram encontradas alterações característica de artrite séptica e, assim, o tratamento terapêutico sistêmico e local foi realizado. Em seguida, após a cicatrização da ferida foram utilizados o ultrassom terapêutico e a laser terapia como terapias complementares. O animal respondeu positivamente aos protocolos utilizados e obteve alta médica e prognóstico bom para atividade reprodutiva.

**Palavras-chave:**

Equinos; Fotobiomodulação; Infecção; Ortopedia; Ultrassom terapêutico.

**Introdução:**

Distúrbios ortopédicos inflamatórios e degenerativos como a artrite séptica são responsáveis por desencadear incapacidades funcionais afetando diretamente o desempenho do animal (PRADO; HAGE; DÓRIA, 2019).

A artrite séptica é caracterizada como um processo inflamatório que pode ser causado por diversos agentes etiológicos, alcançando as articulações através da corrente sanguínea, de forma iatrogênica ou inoculação traumática (MOTTA et al, 2017). Acomete potros, sendo esses os mais susceptíveis e com maior risco à vida, cavalos adultos e não há fatores predisponentes (SÁ et al, 2017). Objetivou-se por meio deste trabalho relatar um caso de artrite séptica em articulação intertásica distal e tarso metatársica decorrente de trauma.

**Relato de caso:**

No dia 11 de julho de 2022, na cidade de Solonópole-CE, foi atendida uma equino fêmea de 5 anos de idade, da raça Quarto de Milha, pesando 430 kg, apresentando ferida crônica decorrente

de trauma em aspecto dorsal do tarso do membro pélvico esquerdo (MPE), o ferimento continha característica exsudativa, com excesso de tecido de granulação, regiões necróticas e claudicação de grau 5 (1-5). Foi realizado o procedimento de artrocentese na articulação comprometida, entretanto não houve recuperação do líquido sinovial. No exame radiográfico, foi observado degeneração das articulações intertársica distal e tarso metatársica, com redução de espaço articular e proliferação intensa de tecido ósseo periarticular fechando o diagnóstico de artrite séptica intertásica distal e tarso metatársica traumática. Para o tratamento foram realizadas lavagens articulares com solução fisiológica uma vez a cada 5 dias, infiltração intrarticular com 50mg de gentamicina (50mg/ml) e acetonida de triancinolona 1,5mg (6mg/ml) após cada lavagem articular, perfazendo um total de 3 abordagens em cada articulação.

O tratamento sistêmico foi realizado com cloridrato de ceftiofur (2,2mg/kg, IM, SID,10 dias), meloxicam (0,6mg/kg, IM, SID, 7 dias) seguidos por firocoxibe (0,1mg/kg, VO, SID, 40 dias).

Após o fechamento da ferida por segunda intenção foram realizadas 30 sessões de fotobiomodulação (laserterapia), em modo ponto a ponto, 3 vezes semanais, durante 10 semanas, com o aparelho da Ecco vet Genesis 4J, e o ultrassom terapêutico, em movimentos circulares lateral e medial a articulação do tarso, na frequência de 1MHz, modo pulsado, com

frequência de pulso de 100Hz e ciclo do trabalho em 50%, aparelho da Sonopulse III 1.0 e 3.0MHz da Hidramed. Houve remissão de cerca de 90% da claudicação ao passo após 1 mês de tratamento fisioterapêutico e passou a praticar exercício controlado afim de melhorar a mobilidade e triangulação dos membros. Após 75 dias o animal apresentou redução do padrão de claudicação para o nível 2 obtendo alta médica e prognóstico bom para atividade reprodutiva.

**Discussão:**

A atrite séptica acomete equinos de todas as idades, não havendo fatores predisponentes para a doença, pode ser causada por via iatrogênica, hematogênica e traumática, sendo a última a mais comum em cavalos adultos (MOTTA et al, 2017), como observou-se neste relato.

Durante a anamnese foi relatado a presença de ferida crônica decorrente de trauma de caráter exsudativo o que sugere a presença de microrganismos e origem de um processo infeccioso que pode ter acometido a articulação, concordando com Shirtliff e Mader, 2002, os sinais clínicos apresentados pelo animal como dor, edema, sensibilidade à palpação e claudicação concordam com os relatados por Morton, 2005. A avaliação de líquido sinovial é um procedimento de rotina na avaliação de patologias articulares, que possibilita a análise do grau de infecção e identificação do patógeno causador da doença (SRASHAK, 2006), porém a não recuperação do líquido sinovial é explicada por Baxter, 2016, onde cita que infecções crônicas podem causar danos permanentes à estrutura sinovial da articulação e anormalidades na cartilagem. De acordo com Thomassian 2005 achados radiográficos encontrados de degeneração articular, redução do espaço articular e proliferação do tecido correspondem as fases mais avançadas da artrite séptica. A antibioticoterapia sistêmica e intra-articular são frequentemente recomendadas adicionando anti-inflamatórios não esteroidais como adjuvantes no tratamento (KHAN, 2014). Para terapia sistêmica antibióticos de amplo espectro são as escolhas de eleição e os aminoglicosídeos são frequentemente utilizados de maneira intra-articular (SRASHAK, 2006), neste caso a resposta à terapia foi satisfatória. A utilização de corticoide em processos de artrite destaca-se devido a sua capacidade de diminuir a inflamação e dor, e auxiliar a membrana sinovial a retornar a sua normalidade e reduzir as enzimas ligadas a degeneração articular, sendo a triancinolona o fármaco de eleição por causar menos danos a cartilagem e maior tempo de ação (MCMURRAY, 2016). No presente relato a terapêutica instituída promoveu melhora significativa nos sinais clínicos do paciente, controlando a infecção articular e sistêmica,

possibilitando o retorno do animal para atividade reprodutiva. O uso de ultrassom terapêutico para afecções articulares proporciona aumento na elasticidade do colágeno aumentando a extensão dos movimentos, auxiliando também na redução de edema, em casos de artrite a terapia pulsada mostra melhor cicatrização (MIKHAILENKO, 2013). A laser terapia pode ser aplicada para redução de dor, traumas e lesões, atua estimulando reações bioquímicas que modulam as funções celulares como o mecanismo de reparo tecidual, também ocorre o aumento da circulação sanguínea, fibroblastos e produção de colágeno, agindo na dor inflamatória e não inflamatória (MIKHAILENKO, 2013). Neste caso, o animal respondeu positivamente as terapias complementares, obtendo um bom processo cicatricial e reduzindo o seu grau de claudicação para grau 2.

**Conclusão**:

Nas condições clínicas na qual o animal foi atendido, conclui-se que, as lavagens articulares e infusão de antibiótico e corticoide apresentaram resultado satisfatório de maneira local. O tratamento sistêmico antimicrobiano associado a anti-inflamatórios demostraram melhora no quadro clínico do paciente. As terapias complementares promoveram melhora no processo cicatricial e auxiliaram na redução da claudicação apresentada pelo animal.

**Referências Bibliográficas:**

BAXTER, G. M. Diagnosis and Management of wounds involving synovial structures. In: **Equine Wound Management**. 3.ed. Singapore: Blackwell, 2016. p. 385 – 402.

KHAN, C.M. **Manual Merck de Veterinária**, 10ª edição, São Paulo: Rocca, 2014.

MCMURRAY, J. **Patologia e clínica de equinos**. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária), Universidade de Évora, 2016.

MILHAILENKO, T. S. **A Fisioterapia no tratamento de afecções articulares e tendíneas em equinos.** Trabalho apresentado como requesito parcial para graduação em Medicina Veterinária,Porto Alegre- RS, 2013.

MORTON, A. J. Diagnosis and Treatment of Septic Arthritis. **Vet Clin Equine,** v. 21, n. 1, p. 627 a 649, 2005.

MOTTA, R. G; MARTINS, L. S. A; MOTTA, I. G.; GUERRA, S. T; PAULA, C. L. Multidrug resistant bacteria isolated from septic arthritis in horses. **Pesq. Vet. Bras**, v. 37, n. 4, p. 325-330, 2017.

PRADO, V. C. M; HAGE, M. C. F. N. S; DÓRIA, R. G. S. Welfare and locomotor system disorders in active draft horses (cart horses). **Pesq. Vet. Bras.**, v. 39, n. 39, p. 942-948, 2019.

SÁ, N. M. B; GUTTMANN, P. M; SILVA, M. E. M; MENDES, F. L. F; FERRER, D. M. V; MARTINS, A. V. Artrite séptica traumática em tarso de equino (*Equus caballus):* relato de caso. **Anais da xxvi jornada Científica do Curso de Medicina Veterinário.** Rio de Janeiro, 2017.

SHIRTLIFF, M. E.; MADER, J. M. Acute septic arthritis. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 15, n. 4, p. 527-544, 2002.

STASHAK, T. S. **Claudicação em Equinos Segundo Adams**, 5ed, Editora Roca, 2006.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos equinos**. 4. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005.